REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

COMPRAS SUSTENTÁVEIS NO AMBIENTE EMPRESARIAL: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA ECONOMIA CIRCULAR

SUSTAINABLE PROCUREMENT IN THE BUSINESS ENVIRONMENT: CONTRIBUTIONS TO A CIRCULAR ECONOMY

Ciências Sociais Aplicadas • 23/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/795286156

Adriely Sacramento Diniz[1]

Mikaele Pires Nogueira[2]

Me Weslley Phelix Silveira Rabelo[3]

RESUMO

Este artigo analisa as contribuições das compras sustentáveis no ambiente empresarial para a economia circular. Parte-se do seguinte problema de pesquisa: Como as compras sustentáveis realizadas pelas empresas influenciam o desenvolvimento de uma economia circular? O objetivo geral consiste em analisar de que forma as compras sustentáveis no ambiente empresarial contribuem para a construção da economia circular Metodologicamente, trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa, caráter descritivo e exploratório, com pesquisa bibliográfica e levantamento de campo por meio de questionário eletrônico aplicado via *Google Forms*. A amostra foi composta por 24 respostas, cujos dados foram examinados por estatística descritiva, com frequências absolutas e relativas, e por análise qualitativa das respostas abertas. Os resultados indicam reconhecimento dos benefícios potenciais das compras sustentáveis, especialmente para a redução de resíduos, a responsabilidade socioambiental e a economia de recursos. Entretanto, foram identificados obstáculos relacionados aos custos, à falta de informações, à capacitação dos profissionais e à ausência de critérios internos. Conclui-se que as compras sustentáveis podem apoiar a transição para a economia circular, mas sua efetivação depende de planejamento, qualificação, critérios transparentes de aquisição e integração entre setores.

Palavras-chave: Compras Sustentáveis; Economia Circular; Sustentabilidade Empresarial; Gestão de Fornecedores.

ABSTRACT

This article analyzes the contributions of sustainable procurement within the corporate environment to the circular economy. It addresses the following research question: How does sustainable procurement by companies influence the development of a circular

economy? The general objective is to examine how sustainable procurement in the business sector contributes to the construction of a circular economy. Methodologically, this is a qualitative, descriptive, and exploratory study, involving a literature review and field research conducted via an electronic questionnaire (Google Forms). The sample consisted of 24 responses, which were analyzed using descriptive statistics—including absolute and relative frequencies—as well as a qualitative analysis of open-ended responses. The results indicate an awareness of the potential benefits of sustainable procurement, particularly regarding waste reduction, socio-environmental responsibility, and resource conservation. However, obstacles were identified concerning costs, a lack of information, professional training, and the absence of internal criteria. It is concluded that sustainable procurement can support the transition toward a circular economy; however, its successful implementation depends on planning, professional qualification, transparent procurement criteria, and cross-departmental integration.
Keywords: Sustainable Procurement; Circular Economy; Corporate Sustainability; Supplier Management.

1. INTRODUÇÃO

As transformações ambientais, econômicas e sociais observadas nas últimas décadas têm pressionado as organizações a reconsiderarem seus modelos tradicionais de produção, consumo e gestão de recursos. O modelo econômico linear, fundamentado na lógica de extrair, produzir, utilizar e descartar, contribui para o aumento da geração de resíduos, para o consumo intensivo de recursos naturais e para a ampliação dos impactos ambientais associados às atividades produtivas. Nesse contexto, a economia circular

apresenta-se como uma abordagem capaz de superar parte dessas limitações ao propor a manutenção dos produtos, materiais e recursos em circulação pelo maior tempo possível, reduzindo desperdícios e preservando seu valor econômico e ambiental (European Commission, 2020).

Nesse contexto, as empresas assumem papel fundamental na promoção do desenvolvimento sustentável, uma vez que suas atividades influenciam diretamente os processos produtivos, as cadeias de suprimentos e os padrões de consumo da sociedade. Atualmente, as organizações não são avaliadas apenas pela qualidade de produtos e serviços que oferecem ou pelos resultados financeiros que alcançam, mas também pelos impactos que geram sobre o meio ambiente e sobre os diferentes grupos sociais envolvidos em suas operações. Dessa forma, a responsabilidade socioambiental passou a integrar as estratégias organizacionais, tornando-se um fator importante para a competitividade e para a construção de uma imagem institucional positiva.

A transição para uma economia circular não depende exclusivamente de alterações nos processos produtivos, uma vez que as decisões relacionadas à aquisição de produtos, matérias-primas, equipamentos e serviços também exercem influência significativa sobre os padrões de consumo e sobre as cadeias de suprimentos. Nesse sentido, as compras sustentáveis podem ser compreendidas como uma prática estratégica por meio da qual as organizações incorporam critérios ambientais, sociais e econômicos ao processo de seleção e aquisição de bens e serviços. Essa perspectiva amplia a tradicional preocupação com preço e qualidade, passando a considerar aspectos relacionados ao ciclo de vida dos produtos, à utilização eficiente de recursos, à durabilidade, à

possibilidade de reutilização, reparo, reciclagem e recuperação de materiais.

A relação entre compras e economia circular tem adquirido maior relevância na literatura científica. Xu et al. (2022) organizam a discussão sobre compras circulares em três dimensões principais: fatores antecedentes, práticas de compras circulares e resultados decorrentes de sua implementação. Assim, a função de compras pode atuar diretamente na promoção da circularidade ao influenciar fornecedores, produtos adquiridos, modelos de negócio e estratégias de gestão da cadeia de suprimentos.

Sob essa perspectiva, as compras sustentáveis deixam de representar apenas uma iniciativa associada à responsabilidade ambiental e passam a constituir um componente estratégico da gestão empresarial. A escolha de fornecedores que adotam práticas ambientais responsáveis, a aquisição de materiais reciclados ou recicláveis, a preferência por produtos com maior durabilidade e reparabilidade e a contratação de serviços baseados em modelos de uso, compartilhamento ou desempenho são exemplos de decisões que podem contribuir para a redução do consumo de matérias-primas virgens e para a manutenção dos recursos em ciclos produtivos mais longos. As práticas de compras circulares podem apresentar efeitos positivos não apenas sobre o desempenho ambiental, mas também sobre custos e desempenho financeiro das organizações (Farooque et al., 2024).

A adoção dessas práticas, entretanto, envolve desafios organizacionais, financeiros e operacionais. A implementação de critérios sustentáveis nas compras pode exigir mudanças nos procedimentos internos, capacitação dos profissionais responsáveis

pelas aquisições, desenvolvimento de novos critérios de avaliação de fornecedores e maior integração entre os setores de compras, produção, logística, sustentabilidade e gestão estratégica. Além disso, organizações podem enfrentar dificuldades relacionadas à disponibilidade de fornecedores, aos custos iniciais de determinadas soluções sustentáveis, à ausência de informações confiáveis sobre o desempenho ambiental dos produtos e à necessidade de estabelecer mecanismos de acompanhamento dos resultados. As compras circulares identificam justamente a existência de múltiplas barreiras e fatores habilitadores distribuídos nos níveis organizacional, interorganizacional e institucional (Neessen et al., 2022).

Nesse cenário, a avaliação dos fornecedores assume importância estratégica. A incorporação de critérios de circularidade ao processo de seleção e monitoramento pode permitir que as empresas identifiquem parceiros capazes de oferecer produtos e materiais com maior potencial de reutilização, recuperação e reciclagem. Corsini et al. (2024) destacam a importância de instrumentos específicos para avaliar a circularidade dos fornecedores, demonstrando que a análise sistemática desses agentes pode apoiar decisões empresariais mais alinhadas aos princípios da economia circular.

A presente pesquisa justifica-se pela crescente necessidade de adoção de práticas empresariais capazes de conciliar desempenho econômico, responsabilidade socioambiental e uso eficiente dos recursos naturais. Nesse contexto, as compras sustentáveis assumem relevância estratégica, uma vez que as decisões de aquisição de bens e serviços podem influenciar fornecedores, cadeias produtivas, geração de resíduos e padrões de consumo. A

incorporação de critérios ambientais e sociais aos processos de compras pode contribuir para a redução dos impactos ambientais, para o fortalecimento de práticas empresariais responsáveis e para a aproximação das organizações aos princípios da economia circular. Assim, compreender como a gestão de compras pode contribuir para modelos produtivos mais sustentáveis mostra-se relevante diante dos desafios ambientais e econômicos contemporâneos.

Para a área da Administração, a temática possibilita compreender a função de compras para além da perspectiva tradicional de custos e eficiência, considerando também aspectos relacionados à seleção de fornecedores, à durabilidade dos produtos, à redução de desperdícios e à valorização dos recursos ao longo de seu ciclo de vida. Dessa forma, a pesquisa poderá contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre compras sustentáveis e oferecer subsídios para organizações interessadas em desenvolver estratégias mais responsáveis, eficientes e alinhadas aos princípios da sustentabilidade e da economia circular.

Surge a necessidade de investigar de que forma as compras sustentáveis podem contribuir para a construção de uma economia capaz de promover crescimento econômico sem comprometer os recursos naturais e, ao mesmo tempo, gerar oportunidades para diferentes grupos sociais e econômicos. Considerando a influência que as organizações exercem sobre fornecedores, consumidores e cadeias produtivas, torna-se relevante compreender o potencial transformador dessas práticas e sua contribuição para o desenvolvimento sustentável. Nesse passo, surgiu o questionamento: Como as compras sustentaveis realizadas pelas empresas influenciam o desenvolvimento de uma economia ciruclar?

O objetivo geral consiste em analisar de que forma as compras sustentáveis no ambiente empresarial contribuem para a construção da economia circular. Como objetivos específicos, busca-se: identificar os principais conceitos e práticas relacionados às compras sustentáveis nas organizações; analisar os impactos econômicos, sociais e ambientais percebidos pelos participantes; e discutir a relação entre sustentabilidade empresarial, responsabilidade social corporativa e economia circular.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Compras Sustentáveis e Gestão da Cadeia de Suprimentos

As compras sustentáveis consistem na incorporação de critérios ambientais, sociais e econômicos às decisões de aquisição de produtos e serviços. Essa perspectiva amplia a análise tradicional centrada no preço e na qualidade imediata, considerando também durabilidade, manutenção, origem dos materiais, condições de trabalho dos fornecedores e impactos ao longo do ciclo de vida. A Comissão Europeia (2020) apresenta a economia circular como uma estratégia para reduzir desperdícios e manter produtos e materiais em uso pelo maior tempo possível. Nesse cenário, a função de compras pode influenciar os padrões de produção e estimular fornecedores a adotar soluções de menor impacto.

As compras circulares envolvem fatores antecedentes, práticas organizacionais e resultados esperados. Xu et al. (2022) demonstram a relevância de compreender as condições que favorecem sua implementação. Neessen et al. (2021) também ressaltam que o êxito das compras circulares depende das competências dos profissionais responsáveis, do compartilhamento de responsabilidades com as

áreas demandantes e da existência de processos internos que incorporem a circularidade. Assim, a adoção de critérios sustentáveis exige processos claros de seleção e monitoramento de fornecedores, além de colaboração entre as áreas de compras, logística, produção e sustentabilidade.

2.2. Economia Circular e Desempenho Econômico, Social e Ambiental

A economia circular propõe superar o modelo linear de extração, produção, consumo e descarte por meio da prevenção de resíduos, reutilização, reparo, remanufatura e reciclagem. Para as empresas, essa abordagem pode representar oportunidades de utilização mais eficiente dos recursos, redução de desperdícios e criação de valor ao longo da cadeia de suprimentos. A compra de produtos duráveis, reparáveis ou reciclados e a contratação de serviços que priorizem uso compartilhado ou recuperação de materiais são exemplos de decisões alinhadas a esse modelo (Xu et al., 2022).

Farooque et al. (2024) investigam antecedentes e resultados de desempenho associados às compras circulares, contribuindo para a discussão sobre suas possíveis implicações organizacionais. Contudo, os benefícios econômicos e ambientais não devem ser considerados automáticos: dependem das condições de implementação, da disponibilidade de fornecedores, dos custos de ciclo de vida e da capacidade de monitorar os resultados. A dimensão social também é relevante, pois a seleção de fornecedores pode incorporar critérios relacionados às condições de trabalho, à responsabilidade social e ao desenvolvimento das comunidades.

2.3. Barreiras e Fatores Facilitadores para a Adoção de Compras Sustentáveis

A implementação de compras sustentáveis pode ser limitada por custos iniciais, falta de informação sobre produtos e fornecedores, insuficiência de competências técnicas e ausência de políticas internas. Esses fatores podem ser mais desafiadores para organizações com recursos financeiros e humanos limitados. Por isso, a adoção dessas práticas requer apoio da gestão, definição de critérios de compra, capacitação dos profissionais e integração das decisões de aquisição com os objetivos estratégicos da organização.

Estudos sobre compras sustentáveis e circulares ressaltam a importância de desenvolver capacidades organizacionais e estabelecer colaboração com fornecedores. A avaliação sistemática da circularidade dos fornecedores, como discutido por Corsini et al. (2024), pode apoiar decisões mais consistentes. Dessa forma, a gestão de compras pode funcionar como instrumento de transformação empresarial, desde que as intenções de sustentabilidade sejam traduzidas em procedimentos verificáveis e acompanhados por indicadores.

3. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como aplicada, de abordagem predominantemente qualitativa, com objetivos descritivos e exploratórios e procedimentos bibliográficos e de campo. A etapa bibliográfica fundamentou a discussão sobre compras sustentáveis, economia circular, sustentabilidade empresarial e gestão da cadeia de suprimentos. A etapa de campo foi realizada por meio de questionário eletrônico disponibilizado pelo *Google Forms*,

instrumento destinado a reunir percepções dos participantes sobre o conhecimento, as práticas, os benefícios e as barreiras relacionados às compras sustentáveis nas organizações. A aplicação foi no período de 28 de setembro a 08 de outubro de 2026.

O questionário foi respondido por 24 participantes vinculados a organizações de diferentes segmentos, portes e tempos de funcionamento. A seleção dos participantes ocorreu por adesão ao formulário, caracterizando uma amostra não probabilística por conveniência.

O instrumento reuniu questões de caracterização das organizações e perguntas sobre compreensão do conceito de compras sustentáveis, economia circular, critérios de aquisição, aceitação de preços, obstáculos, capacitação, integração entre setores e contribuições percebidas. As questões fechadas permitiram a apuração de frequências absolutas e relativas; as respostas abertas foram examinadas qualitativamente, agrupando-se ideias recorrentes em categorias temáticas.

Os dados quantitativos foram organizados em gráficos e interpretados por estatística descritiva. Para cada questão, o percentual foi calculado pela divisão do número de respostas válidas pelo total de respostas válidas da respectiva questão, multiplicada por 100. Foram consideradas 22 respostas válidas na questão sobre capacitação dos profissionais responsáveis pelo setor de compras (Gráfico 8) e 23 respostas válidas na questão sobre integração entre setores (Gráfico 9). Nas demais questões, foram consideradas 24 respostas.

A análise qualitativa foi organizada em consonância com os objetivos específicos: identificação dos conceitos e das práticas de compras sustentáveis; exame dos impactos econômicos, sociais e ambientais percebidos; e discussão da relação entre sustentabilidade empresarial, responsabilidade socioambiental e economia circular. Os resultados foram confrontados com a literatura selecionada, procurando identificar convergências, diferenças e limites de interpretação. Por se tratar de uma amostra pequena e não probabilística, os achados descrevem as respostas obtidas e não permitem generalizações estatísticas para todas as empresas.

Quanto aos aspectos éticos, a pesquisa foi realizada por meio de questionário eletrônico, com participação voluntária dos respondentes, em que os participantes foram informados sobre a finalidade acadêmica da pesquisa e houve registro de consentimento livre e esclarecido, sendo as respostas anônimas ou anonimizadas.

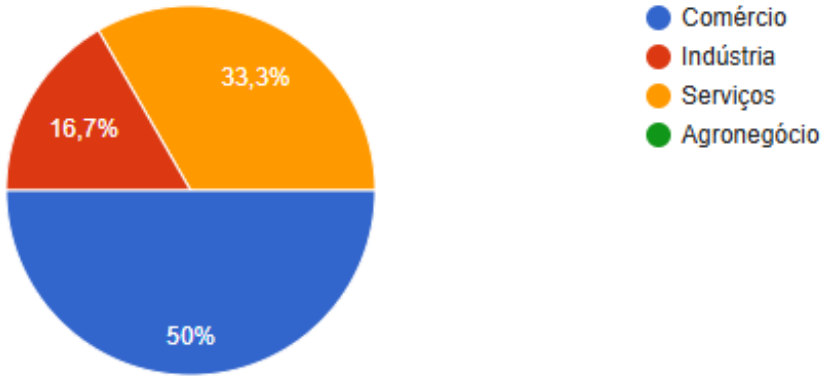
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram organizados a partir das respostas de 24 participantes, considerando o segmento de atuação, o porte e o tempo de funcionamento das empresas. Nas questões sobre capacitação e integração entre setores, foram consideradas, respectivamente, 22 e 23 respostas válidas. Essa caracterização permite contextualizar as percepções dos participantes sobre compras sustentáveis no ambiente empresarial e suas contribuições para a economia circular.

A análise foi realizada com base nas respostas de 24 participantes, considerando o segmento de atuação, o porte e o tempo de funcionamento das empresas. Esses dados permitem caracterizar o perfil das organizações participantes e contextualizar a discussão sobre compras sustentáveis no ambiente empresarial e suas contribuições para a economia circular.

Assim, o gráfico 1 apresenta a distribuição das empresas conforme o segmento de atuação.

Gráfico 1. Segmento de atuação das empresas entrevistadas



Fonte: Autores, (2026)

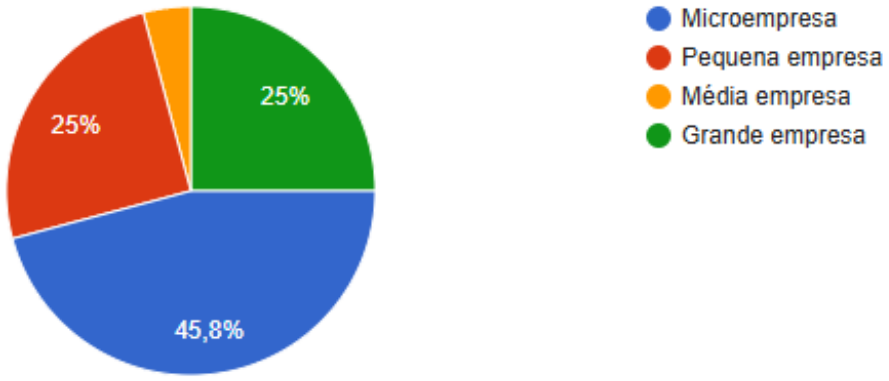
Das 24 organizações entrevistadas, 50% pertencem ao comércio, 33,3% atuam no setor de serviços e 16,7% na indústria. Não houve participação de empresas do agronegócio. Observa-se, portanto, a predominância do comércio, seguido pelos serviços, demonstrando que a amostra contempla atividades econômicas diversificadas, embora concentradas nesses dois segmentos.

Esse resultado é relevante para a discussão das compras sustentáveis, pois as decisões de aquisição podem influenciar tanto a escolha de mercadorias quanto a contratação de serviços e a seleção de fornecedores. Xu et al. (2022) destacam que as compras

circulares envolvem práticas organizacionais que favorecem a conservação de recursos e a circularidade dos materiais. Entretanto, como a pesquisa não mediu diretamente essas práticas por setor, não é possível afirmar que as empresas comerciais adotem mais ou menos compras sustentáveis do que as demais.

Consoante a isso, o gráfico 2 apresenta dados acerca do porte das empresas, como ilustrado abaixo.

Gráfico 2. Porte das empresas entrevistadas



Fonte: Autores, (2026)

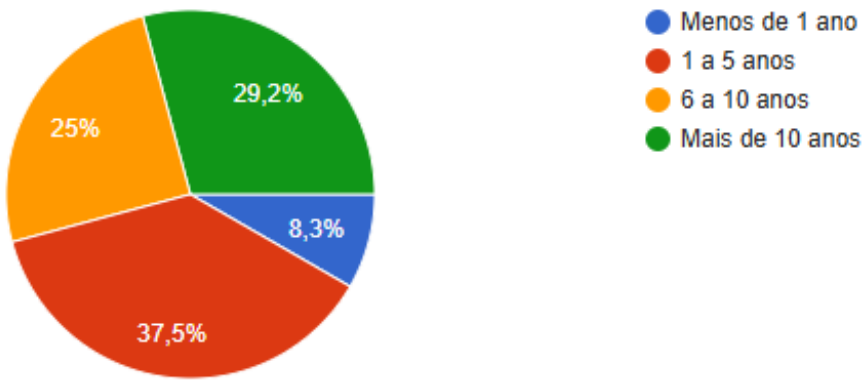
Nota-se que 45,8% das empresas participantes são microempresas, 25% são pequenas empresas, 25% são grandes empresas e 4,2% são de médio porte. Verifica-se, assim, a predominância de microempresas, embora a amostra também inclua organizações de maior porte. Essa distribuição é importante para compreender a diversidade de estruturas e recursos empresariais representadas na pesquisa.

A predominância de microempresas merece atenção, pois a incorporação de critérios ambientais nas compras pode exigir recursos financeiros, conhecimento técnico e capacitação dos profissionais. Kumar et al. (2023) identificaram a escassez de recursos

e a falta de competências especializadas como barreiras relevantes à adoção de práticas sustentáveis em pequenas e médias empresas. Dessa forma, o resultado reforça a importância de investigar se as empresas pesquisadas enfrentam dificuldades semelhantes, sem presumir que o porte, isoladamente, determine seu comportamento ambiental.

No que concerne ao tempo de funcionamento da empresa, os dados estão expostos no gráfico 3.

Gráfico 3. Tempo de funcionamento das empresas entrevistadas



Fonte: Autores, (2026)

Demonstra que 37,5% das empresas funcionam há um período de um a cinco anos, 29,2% estão em atividade há mais de dez anos, 25% possuem de seis a dez anos de funcionamento e 8,3% têm menos de um ano. Os dados revelam que a maioria das organizações já possui pelo menos um ano de atuação, enquanto uma parcela expressiva apresenta trajetória superior a dez anos. Essa diversidade permite considerar experiências empresariais em diferentes estágios de desenvolvimento.

O tempo de funcionamento pode oferecer contexto para investigar a experiência acumulada na gestão de fornecedores e nas decisões de

aquisição, mas não comprova, por si só, a adoção de práticas sustentáveis. Farooque et al. (2024) demonstram que as compras circulares podem estar associadas a resultados econômicos e ambientais, dependendo de fatores organizacionais que favoreçam sua implementação. Assim, os dados de longevidade devem ser interpretados como uma caracterização da amostra, sendo necessário relacioná-los às respostas sobre práticas de compras sustentáveis para avaliar como essas experiências se refletem nas decisões empresariais.

4.1. Conceitos e Práticas de Compras Sustentáveis

Ademais, quando questionados acerca da compreensão do conceito de compras sustentáveis, 95,8% dos participantes compreendem as compras sustentáveis como aquisições que consideram aspectos econômicos, ambientais e sociais, enquanto 4,2% selecionaram a alternativa relacionada à qualidade dos produtos, independentemente de outros critérios. O resultado revela uma compreensão predominantemente alinhada ao conceito de sustentabilidade aplicado às decisões de compra, que ultrapassa a análise exclusiva do preço.

Essa percepção converge com Farooque et al. (2024), que relacionam as compras circulares à integração de práticas de aquisição com objetivos ambientais e econômicos. Entretanto, conhecer o conceito não significa necessariamente aplicá-lo na rotina empresarial. Assim, seria importante investigar, nas questões seguintes, se os participantes transformam esse entendimento em critérios efetivos de seleção de fornecedores e produtos

Nesse passo, o principal objetivo das compras sustentáveis, conforme resposta unânime dos entrevistados, é conciliar as necessidades de aquisição com a redução dos impactos ambientais e a promoção de benefícios sociais e econômicos. Essa compreensão demonstra que os entrevistados reconhecem a sustentabilidade como uma abordagem integrada, que busca equilibrar as necessidades organizacionais com a responsabilidade socioambiental.

Esse entendimento é compatível com Zhou e Xu (2024), que identificaram relações positivas entre a gestão de compras circulares e o desempenho econômico, ambiental e social das empresas estudadas. Contudo, os resultados dependem de condições organizacionais, como colaboração e rastreabilidade. Portanto, o consenso conceitual dos participantes é positivo, mas não comprova, isoladamente, que esses objetivos já sejam alcançados pelas empresas pesquisadas.

Nota-se ainda que os participantes demonstraram consenso ao reconhecer que uma compra sustentável deve considerar preço, qualidade, impactos ambientais, condições sociais de produção e possibilidades de reutilização ou reciclagem. Essa compreensão amplia a visão tradicional de aquisição, pois incorpora características do produto e de sua cadeia produtiva, em vez de considerar apenas o custo imediato ou a rapidez da entrega.

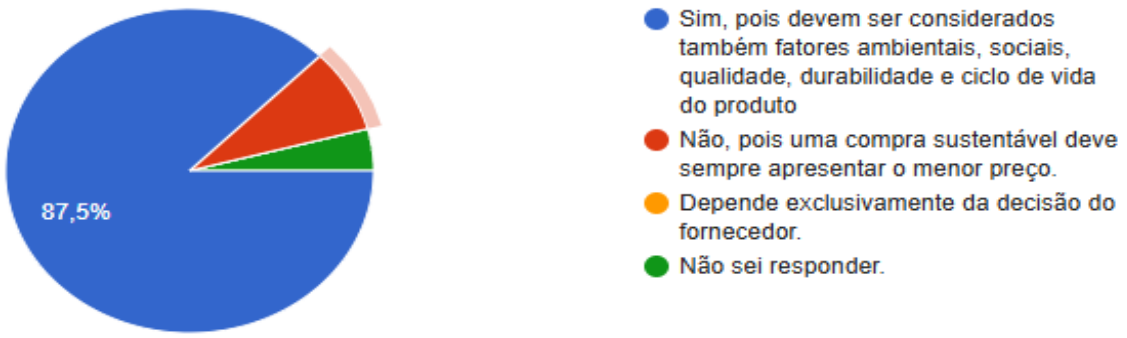
A literatura reforça essa perspectiva. Wurster e Ladu (2022) discutem a necessidade de avaliar a circularidade dos produtos considerando dimensões econômicas, ambientais e sociais. De forma complementar, Xu et al. (2022) destacam que as compras circulares favorecem estratégias de manutenção dos materiais em uso e

redução dos impactos ao longo do ciclo de vida. Assim, as respostas estão alinhadas a critérios relevantes para orientar decisões empresariais mais sustentáveis.

4.2. Impactos Econômicos, Sociais e Ambientais Percebidos

Por outro lado, quando questionados acerca da aceitação de preços superiores em compras sustentáveis, os dados coletados estão expostos no gráfico abaixo.

Gráfico 4. Resposta acerca da aceitação de preços superiores em compras sustentáveis das empresas entrevistadas



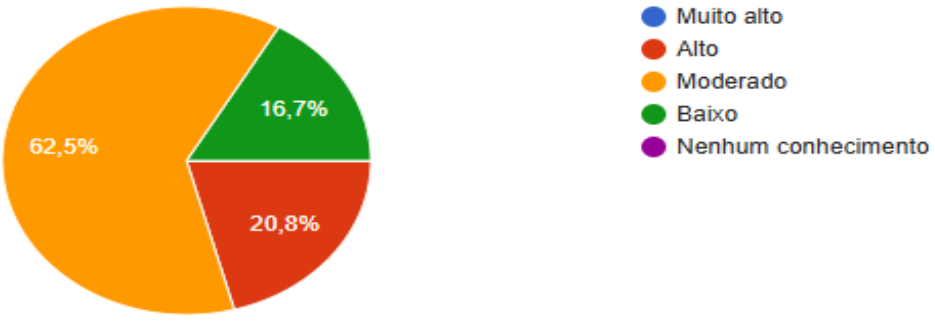
Fonte: Autores, (2026)

Os resultados indicam que 87,5% dos participantes consideram possível uma compra ser sustentável mesmo quando apresenta preço superior ao de outra opção. Em contrapartida, 8,3% entendem que uma compra sustentável deve sempre apresentar o menor preço, enquanto 4,2% não souberam responder. A predominância da primeira resposta sugere que a maioria reconhece a importância de considerar critérios ambientais, sociais, qualidade, durabilidade e ciclo de vida nas decisões de aquisição.

Esse resultado converge com o estudo de Farooque et al. (2024), que identificou associações positivas entre compras circulares e desempenho econômico e financeiro. Por outro lado, Shaikh et al.

(2024) destacam que a implementação de compras sustentáveis pode ser dificultada por limitações de recursos, conhecimento e apoio organizacional. Além disso, Chen (2026) discute desafios específicos enfrentados por pequenas e médias empresas na construção de capacidades para compras sustentáveis. Portanto, embora exista aceitação conceitual de preços superiores, a adoção prática dessas compras pode depender da disponibilidade financeira e dos benefícios esperados. Quanto ao conhecimento sobre compras sustentáveis, os dados coletados estão dispostos no gráfico abaixo.

Gráfico 5. Autoavaliação do conhecimento sobre compras sustentáveis das empresas entrevistadas



Fonte: Autores, (2026)

Quanto ao conhecimento sobre compras sustentáveis, 62,5% dos participantes avaliaram seu conhecimento como moderado, 20,8% como alto e 16,7% como baixo. Nenhum participante declarou possuir conhecimento muito alto ou nenhum conhecimento. Os resultados indicam que, apesar da compreensão conceitual demonstrada nas respostas anteriores, a maioria não considera seu domínio do tema elevado, apontando uma possível oportunidade de aprofundamento e capacitação.

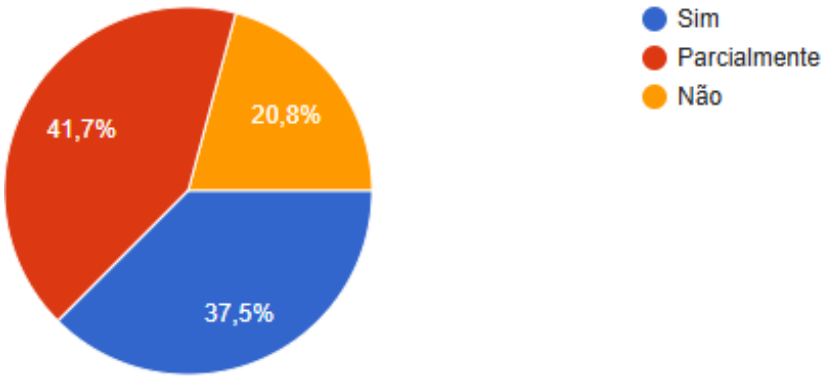
Shaikh et al. (2024) identificam a falta de conhecimento e de competências organizacionais entre as barreiras à implementação

de compras sustentáveis. De modo semelhante, o estudo de Chen (2026) enfatiza a importância do desenvolvimento de capacidades para que pequenas e médias empresas consigam incorporar essas práticas às suas operações.

Dessa forma, os dados sugerem a relevância de ações de formação, orientação para seleção de fornecedores e estabelecimento de critérios de sustentabilidade. Ressalta-se, entretanto, que o conhecimento foi autoavaliado pelos participantes e não mensurado por um teste objetivo.

Já quando questionados acerca do conhecimento sobre o conceito de economia circular, obteve-se o gráfico abaixo.

Gráfico 6. Conhecimento sobre o conceito de economia circular das empresas entrevistadas



Fonte: Autores, (2026)

Os dados demonstram que 37,5% dos participantes afirmaram que suas empresas possuem conhecimento sobre economia circular, enquanto 41,7% declararam conhecimento parcial e 20,8% afirmaram não possuir esse conhecimento. Portanto, embora a maioria apresente algum nível de familiaridade com o conceito, apenas pouco mais de um terço relata conhecê-lo plenamente,

indicando oportunidade de aprofundamento sobre a aplicação da circularidade nos processos de aquisição.

Esse resultado se relaciona à revisão de Xu et al. (2022), que identificou práticas de compras circulares, fatores facilitadores e resultados organizacionais como dimensões centrais da literatura. O conhecimento conceitual é importante, mas precisa ser convertido em ações, como priorizar produtos duráveis, reutilizáveis, reparáveis e recicláveis. Assim, a proporção de respostas que indicam conhecimento parcial ou inexistente sugere a necessidade de iniciativas de sensibilização e formação nas empresas pesquisadas.

Paralelo a isso, todos os participantes (100%) concordaram totalmente que as compras sustentáveis podem contribuir para reduzir a geração de resíduos. Esse consenso demonstra que os entrevistados reconhecem a relação entre as decisões de aquisição e a prevenção de impactos ambientais, especialmente quando a escolha dos produtos considera durabilidade, reutilização e possibilidade de reciclagem.

A percepção está alinhada à literatura sobre compras circulares, que destaca a importância de manter produtos e materiais em uso por mais tempo e reduzir o desperdício de recursos. Xu et al. (2022) apontam que as compras circulares podem contribuir para a transição de modelos lineares para práticas mais sustentáveis. Entretanto, a concordância dos participantes expressa uma percepção sobre o benefício potencial, não uma comprovação de que as empresas já reduziram efetivamente seus resíduos.

4.3. Sustentabilidade Empresarial, Responsabilidade Socioambiental e Economia Circular

Em relação aos impactos sociais, 91,7% dos participantes concordaram totalmente que as compras sustentáveis podem promover fornecedores responsáveis, condições dignas de trabalho e desenvolvimento das comunidades locais. Por outro lado, 8,3% discordaram totalmente. Embora predomine o reconhecimento dos benefícios sociais, a discordância indica que nem todos os respondentes percebem essa relação da mesma maneira.

Xu et al. (2022) evidencia que as compras circulares devem ser analisadas considerando fatores antecedentes, práticas e resultados, enquanto Trindade e Freitas (2024) identificam dimensões organizacionais, financeiras, culturais e de capacitação entre os elementos que influenciam a adoção de compras sustentáveis e circulares. Dessa forma, a responsabilidade social pode ser incorporada mediante critérios de seleção e monitoramento de fornecedores, mas sua efetividade depende de procedimentos concretos, e não apenas da intenção de comprar de forma responsável.

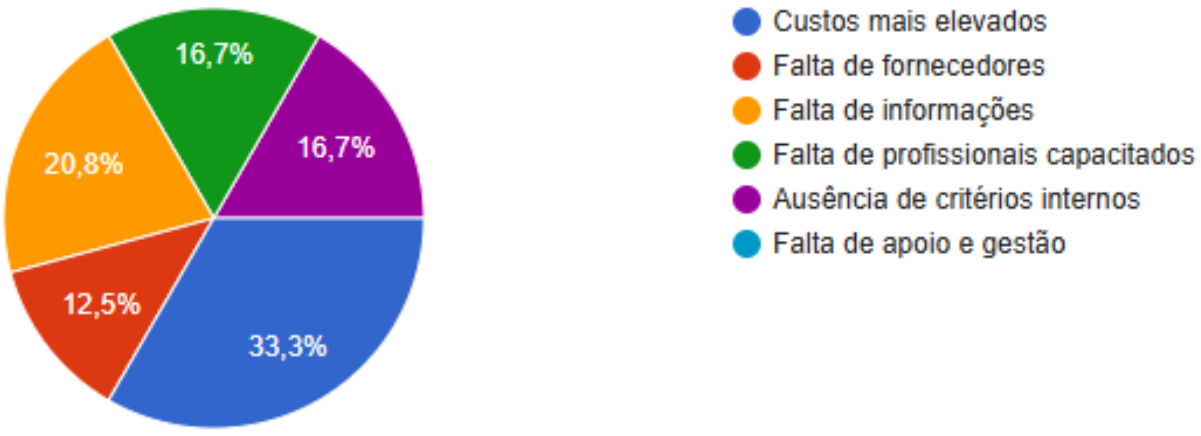
Além disso, Chen (2026) destaca que a incorporação da responsabilidade social às compras empresariais exige que as organizações considerem não apenas os impactos ambientais dos produtos adquiridos, mas também as condições de trabalho, o respeito aos direitos humanos e a contribuição dos fornecedores para o desenvolvimento das comunidades locais. Para isso, é importante estabelecer critérios objetivos de avaliação, realizar acompanhamento periódico dos fornecedores e priorizar parcerias que demonstrem compromisso com práticas éticas e sustentáveis.

Dessa maneira, as compras sustentáveis podem contribuir para fortalecer a transparência nas relações comerciais, reduzir riscos

socioambientais e estimular uma cadeia de suprimentos mais responsável. Contudo, para que esses benefícios sejam efetivos, as diretrizes precisam estar integradas às políticas internas e às decisões estratégicas da organização, permitindo que a responsabilidade social seja incorporada continuamente aos processos de aquisição.

Entretanto, quando perguntado sobre os principais obstáculos à implementação de compras sustentáveis no dia a dia da empresa, obteve-se as respostas expostas no gráfico abaixo.

Gráfico 7. Principais obstáculos à implementação de compras sustentáveis apontados pelas empresas entrevistadas



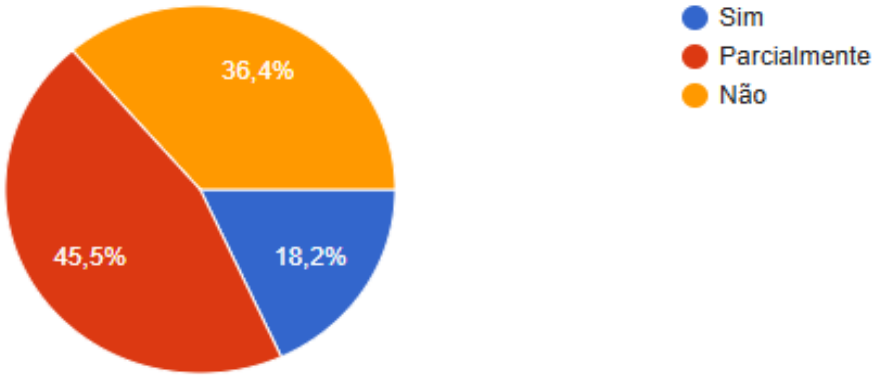
Fonte: Autores, (2026)

A gráfico 7 indica que os custos mais elevados foram apontados como principal obstáculo, com 33,3% das respostas. Em seguida, aparecem a falta de informações, com 20,8%, a falta de profissionais capacitados, com 16,7%, e a ausência de critérios internos, também com 16,7%. A falta de fornecedores correspondeu a 12,5%, enquanto nenhum participante selecionou a falta de apoio da gestão. Os dados demonstram que os desafios percebidos envolvem principalmente recursos financeiros, informação e capacidade técnica.

Esses resultados são compatíveis com a revisão de Trindade e Freitas (2024), que identifica barreiras financeiras, organizacionais, culturais e de capacitação na adoção de compras sustentáveis e circulares. Qazi e Appolloni (2024) também analisam barreiras interdependentes à implementação das compras circulares, indicando que dificuldades organizacionais e de recursos podem se combinar. A ausência de respostas sobre falta de apoio gerencial não significa, necessariamente, que a gestão esteja plenamente comprometida, mas apenas que esse fator não foi selecionado pelos participantes.

No que concerne a capacitação dos profissionais responsáveis pelo setor de compras, os dados obtidos estão dispostos no gráfico abaixo.

Gráfico 8. Capacitação dos profissionais responsáveis pelo setor de compras nas empresas entrevistadas



Fonte: Autores, (2026)

Na questão sobre capacitação, foram consideradas respostas válidas: 18,2% afirmaram que suas empresas oferecem treinamento sobre sustentabilidade, 45,5% responderam que isso ocorre parcialmente e 36,4% declararam que não há capacitação. A soma de 100,1% decorre do arredondamento dos percentuais para uma casa decimal. Portanto, a maioria não identifica uma política de treinamento

plenamente estabelecida, o que pode dificultar a aplicação consistente de critérios ambientais e sociais nas decisões de aquisição.

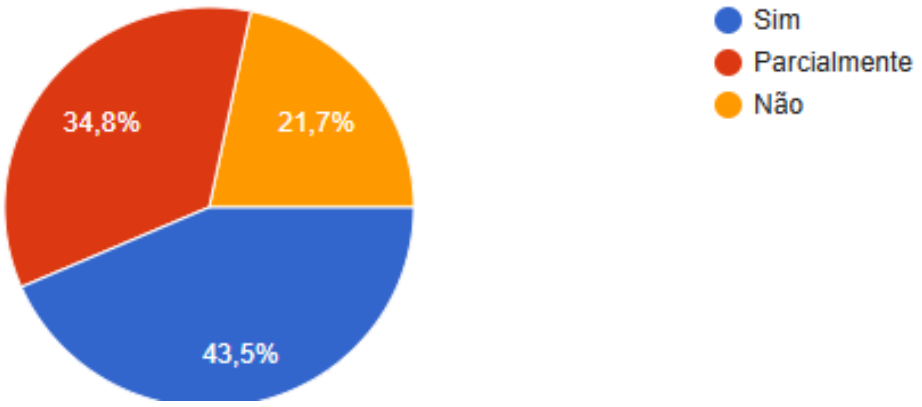
Esse resultado dialoga com Trindade e Freitas (2024), que identificam a falta de competências e de treinamento entre as barreiras às compras sustentáveis e circulares. A capacitação pode contribuir para que os profissionais compreendam critérios de sustentabilidade, avaliem fornecedores e considerem o ciclo de vida dos produtos. Diante dos dados, recomenda-se investigar a possibilidade de treinamentos periódicos e orientações práticas, especialmente nas empresas que indicaram ausência ou oferta parcial dessas ações.

Além disso, Qazi e Appolloni (2024) discutem que a qualificação dos profissionais deve ser compreendida como um processo contínuo, integrado às estratégias de gestão e aos objetivos de sustentabilidade das organizações. A realização de capacitações periódicas pode favorecer a padronização dos procedimentos de aquisição, a definição de critérios para seleção de fornecedores e a identificação de oportunidades para reduzir desperdícios e priorizar produtos duráveis, reutilizáveis ou recicláveis.

Também é importante que a gestão acompanhe os resultados dessas iniciativas, verificando se os conhecimentos adquiridos estão sendo aplicados nas decisões cotidianas de compra. Dessa forma, o investimento em formação profissional, associado ao apoio dos gestores e à definição de políticas internas, pode contribuir para superar barreiras organizacionais e fortalecer a incorporação de práticas sustentáveis, aproximando as decisões de aquisição dos princípios da economia circular.

Por outro lado, no que tange a integração entre os setores de compras, produção, logística e sustentabilidade, os dados coletados estão organizados no gráfico abaixo.

Gráfico 9. Integração dos setores de compras, produção, logística e sustentabilidade nas empresas entrevistadas



Fonte: Autores, (2026)

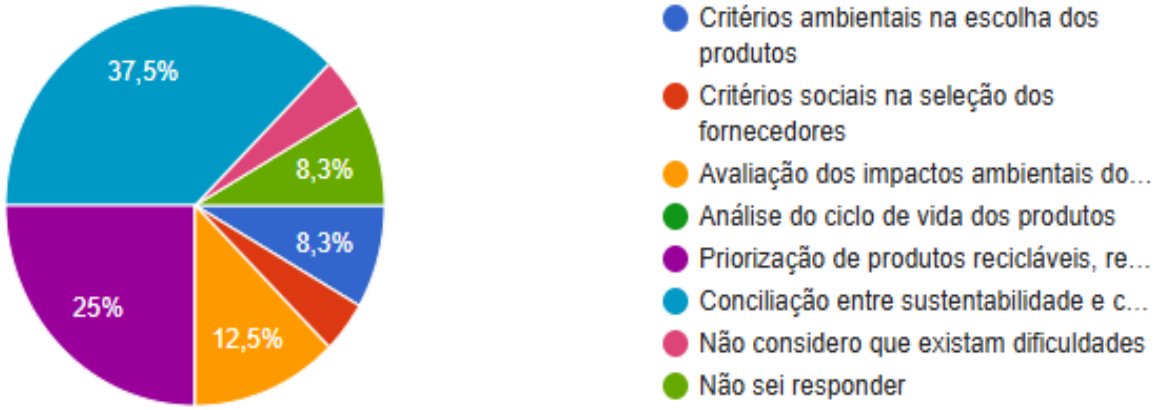
Entre as respostas válidas, 43,5% afirmaram existir integração entre os setores de compras, produção, logística e sustentabilidade; 34,8% indicaram que ela ocorre parcialmente e 21,7% declararam que não existe. Embora a integração esteja presente em parte das organizações, os resultados revelam que ela ainda não é uma prática consolidada em todas as empresas participantes.

Xu et al. (2022) destacam que as compras circulares dependem de fatores organizacionais e da articulação das práticas de aquisição com os objetivos de circularidade. A integração entre compras, produção, logística e sustentabilidade pode facilitar o planejamento de materiais, a redução de desperdícios e a recuperação de recursos. Assim, os resultados sugerem a importância de estabelecer procedimentos compartilhados, responsabilidades definidas e comunicação entre os setores para incorporar critérios sustentáveis às decisões empresariais.

Essa perspectiva também é corroborada por Sudusinghe e Seuring (2022), que identificaram a coordenação interna entre funções organizacionais e o compartilhamento de informações como práticas relevantes para melhorar o desempenho sustentável das cadeias de suprimentos circulares. De forma complementar, Zhou e Xu (2024) verificaram que a colaboração entre os envolvidos pode fortalecer a relação entre a gestão de compras circulares e os resultados econômicos e ambientais das empresas. Portanto, a integração entre setores deve ser acompanhada de comunicação contínua, responsabilidades compartilhadas e mecanismos de monitoramento, para que os objetivos de sustentabilidade sejam incorporados efetivamente às operações empresariais.

Quando questionados sobre os aspectos de sustentabilidade mais difíceis de incorporar às compras, os entrevistados emitiram os dados expostos no gráfico abaixo.

Gráfico 10. Aspectos de sustentabilidade dificeis de incorporação nas compras das empresas entrevistadas



Fonte: Autores, (2026)

Os resultados demonstram que a conciliação entre sustentabilidade e custo foi apontada como a principal dificuldade, com 37,5% das respostas. Em seguida, aparece a priorização de produtos recicláveis

ou reutilizáveis, com 25%. A avaliação dos impactos ambientais dos produtos correspondeu a 12,5%, enquanto os critérios ambientais na escolha dos produtos e a opção “não sei responder” receberam 8,3% cada. Os critérios sociais na seleção de fornecedores e a percepção de que não existem dificuldades corresponderam a 4,2% cada. Não houve indicação da análise do ciclo de vida como dificuldade principal.

A predominância da conciliação entre sustentabilidade e custo reforça o obstáculo financeiro identificado na questão anterior. Qazi e Appolloni (2024) discutem a interdependência entre barreiras às compras circulares, enquanto Xu et al. (2022) destacam a importância de incorporar práticas de circularidade às decisões de aquisição. Entretanto, a ausência de respostas que apontem a análise do ciclo de vida como principal dificuldade não comprova que esse procedimento seja amplamente utilizado pelas empresas. Os resultados sugerem a necessidade de desenvolver critérios de avaliação que conciliem custos, impactos ambientais e benefícios de longo prazo.

No que tange a percepção sobre a redução de custos no longo prazo, os resultados indicam que 83,3% dos participantes concordam totalmente que as compras sustentáveis podem reduzir custos no longo prazo, enquanto 16,7% não concordam nem discordam. A predominância de respostas favoráveis demonstra que os entrevistados reconhecem o potencial econômico dessas práticas, especialmente quando consideram a redução de desperdícios, a eficiência no uso de recursos e a durabilidade dos produtos adquiridos.

Esse entendimento converge com Farooque et al. (2024), que identificaram efeitos positivos das compras circulares sobre o desempenho de custos e o desempenho financeiro das empresas analisadas. Entretanto, os benefícios econômicos não são automáticos: investimentos iniciais, disponibilidade de fornecedores e capacidade de implementação podem influenciar os resultados. Portanto, a redução de custos deve ser avaliada considerando o ciclo de vida dos produtos e não apenas o preço pago no momento da aquisição.

Ademais, em relação a contribuição das compras sustentáveis para a imagem e a responsabilidade socioambiental, 91,7% dos participantes concordam totalmente que as compras sustentáveis contribuem para melhorar a reputação e a responsabilidade socioambiental das empresas, enquanto 8,3% não concordam nem discordam. Esse resultado demonstra que os entrevistados reconhecem a relação entre as decisões de aquisição e a percepção da organização perante clientes, fornecedores e sociedade.

A pesquisa de Zhou e Xu (2024) identificou uma associação positiva entre a gestão de compras circulares e o desempenho sustentável das empresas, abrangendo dimensões econômicas, ambientais e sociais. De forma complementar, Bianchini e Appolloni (2026) destacam que as práticas de compras sustentáveis podem influenciar os fornecedores e os resultados de sustentabilidade das cadeias de suprimentos. Entretanto, a melhoria da imagem empresarial depende da coerência entre o discurso e as práticas efetivamente adotadas, evitando que a sustentabilidade seja utilizada apenas como estratégia de divulgação.

Quanto à contribuição das compras sustentáveis para estimular a economia verde, 95,8% dos participantes concordam totalmente, enquanto 4,2% discordam totalmente. A predominância de respostas favoráveis indica que os entrevistados reconhecem o potencial das aquisições responsáveis para incentivar produtos e serviços com menor impacto ambiental e maior eficiência no uso dos recursos naturais.

Esse entendimento está alinhado à Comissão Europeia (2020), que destaca a importância da economia circular para reduzir desperdícios e manter os recursos em uso por mais tempo. Farooque et al. (2024) também encontraram associações positivas entre compras circulares e desempenho econômico e ambiental, embora a relação com o desempenho ambiental tenha sido relativamente mais fraca. Portanto, as compras sustentáveis podem contribuir para a economia verde, mas seus resultados dependem da implementação efetiva dos critérios ambientais, da seleção responsável de fornecedores e do acompanhamento dos impactos gerados.

Na oportunidade, foi questionado acerca das principais contribuições das compras sustentáveis para as empresas, em que as respostam permitiram identificar quatro núcleos de sentido recorrentes: redução de custos e desperdícios; diminuição dos impactos ambientais; fortalecimento da imagem empresarial; e geração de valor social. Os participantes destacaram a aquisição de produtos recondicionados, a redução do uso de sacolas plásticas, a economia de recursos e a escolha de fornecedores responsáveis. Essas manifestações indicam que as compras sustentáveis são compreendidas não apenas como uma prática ambiental, mas

também como uma estratégia de gestão capaz de articular eficiência econômica e responsabilidade socioambiental.

O primeiro núcleo corresponde à dimensão econômica, evidenciada em expressões como “baixo custo de aquisição”, “reduzir custos” e “gerar valor no longo prazo”. Um participante destacou que produtos recondicionados podem apresentar preços inferiores aos de produtos novos, enquanto outros relacionaram a sustentabilidade à redução de desperdícios e à eficiência operacional. Essa percepção converge com Farooque et al. (2024), que investigaram os antecedentes e resultados das compras circulares e identificaram relações com o desempenho organizacional. Entretanto, a economia efetiva depende de fatores como durabilidade, manutenção, qualidade e custos ao longo do ciclo de vida, não sendo garantida apenas pelo menor preço de compra.

No núcleo ambiental e socioambiental, destacam-se expressões como “redução dos impactos ambientais”, “economia de recursos”, “redução de sacolas plásticas” e “contribuir positivamente ao meio ambiente e à sociedade”. Essas respostas revelam que os participantes associam a sustentabilidade a ações concretas de prevenção de resíduos e uso responsável dos recursos. Xu et al. (2022) corroboram essa interpretação ao demonstrar que as compras circulares envolvem práticas orientadas à manutenção dos materiais em uso e à redução dos impactos associados ao consumo de recursos. Entretanto, a efetividade dessas iniciativas depende de sua incorporação sistemática aos processos de aquisição e à gestão dos fornecedores.

Outro núcleo discursivo refere-se à reputação, à diferenciação competitiva e à geração de valor no longo prazo. Os participantes

mencionaram a melhoria da imagem perante clientes e fornecedores, a conformidade com critérios de sustentabilidade e o incentivo às comunidades locais. Essas percepções sugerem que as compras sustentáveis são compreendidas como instrumento estratégico, e não somente como obrigação ambiental. Farooque et al. (2024), contudo, demonstram que os resultados positivos das compras circulares dependem de fatores organizacionais, como sistemas integrados de gestão e condições institucionais favoráveis. Nota-se então que os discursos expressam uma visão multidimensional dos benefícios, mas a confirmação desses efeitos exigiria investigar as práticas efetivamente adotadas e seus resultados nas empresas participantes.

Dentre as medidas para ampliar as compras sustentáveis, identificaram-se nas respostas cinco categorias principais de propostas: seleção de fornecedores sustentáveis, estabelecimento de políticas e critérios internos, capacitação dos colaboradores, redução de resíduos e embalagens e incentivo econômico à adoção de práticas sustentáveis. Os participantes sugeriram priorizar produtos recicláveis e reutilizáveis, adquirir itens recondicionados, estabelecer protocolos de compra, promover cursos e palestras e criar metas de sustentabilidade. Essas manifestações demonstram que os respondentes reconhecem a necessidade de combinar mudanças nos procedimentos de aquisição com conscientização e planejamento organizacional.

A valorização dos fornecedores sustentáveis e o estabelecimento de critérios técnicos para a aquisição apareceram de forma recorrente. Essa percepção converge com Barbanti et al. (2021), que investigaram práticas de compras sustentáveis na seleção de fornecedores em empresas industriais brasileiras e identificaram

diferenças importantes na incorporação de critérios ambientais e sociais. Além disso, Feng e Huaccho Huatuco (2020) destacam a importância da colaboração com fornecedores e comunidades locais, especialmente para pequenas e médias empresas. Dessa forma, a adoção de protocolos de seleção, avaliação periódica de fornecedores e critérios transparentes pode transformar as sugestões dos participantes em procedimentos efetivos de compra sustentável.

Outro aspecto relevante foi a necessidade de capacitação e conscientização, expressa em sugestões de palestras, cursos, investimentos e formação dos colaboradores. Encinas-Bartos, Schwarzkopf e Mueller (2024) verificaram que treinamentos em sustentabilidade podem melhorar o desempenho dos fornecedores, sobretudo quando são mais longos, participativos e vinculados a objetivos de aprendizagem claros. Entretanto, Kuruneri (2025) demonstra que capacitação isolada pode ser insuficiente quando persistem limitações de recursos, falta de coordenação e ausência de mecanismos de acompanhamento. Portanto, recomenda-se combinar formação profissional com políticas internas, metas mensuráveis, monitoramento de resultados e envolvimento da gestão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo permitiu compreender que as compras sustentáveis representam uma estratégia relevante para promover práticas organizacionais alinhadas aos princípios da sustentabilidade e da economia circular. Sua contribuição ultrapassa a aquisição de produtos com menor impacto ambiental, pois envolve a incorporação de critérios ambientais, sociais e econômicos às

decisões de compra, considerando aspectos como durabilidade, possibilidade de reutilização, reciclabilidade, condições de trabalho dos fornecedores e uso eficiente dos recursos. Dessa forma, a pesquisa contribuiu para evidenciar a importância de integrar a sustentabilidade ao planejamento e à gestão das organizações, tornando o processo de aquisição mais consciente e responsável.

Os resultados também demonstraram que, embora exista uma percepção favorável sobre os benefícios das compras sustentáveis, sua implementação ainda depende de condições organizacionais que possibilitem transformar o conhecimento em práticas efetivas. Entre os aspectos que merecem atenção estão os custos iniciais, a insuficiência de informações, a necessidade de capacitação dos profissionais e a definição de critérios internos para orientar as aquisições. Nesse contexto, a pesquisa reforça que a adoção dessas práticas não depende exclusivamente da iniciativa individual dos responsáveis pelas compras, mas também do comprometimento da gestão, da articulação entre os setores e do desenvolvimento de políticas internas que incorporem critérios de sustentabilidade à seleção de produtos e fornecedores.

Conclui-se, portanto, que as compras sustentáveis podem contribuir para a redução de desperdícios, o melhor aproveitamento dos recursos, o fortalecimento da responsabilidade socioambiental e a construção de uma cultura organizacional comprometida com a economia circular. Para ampliar esses benefícios, recomenda-se investir na qualificação dos profissionais, estabelecer diretrizes claras para as aquisições, priorizar fornecedores comprometidos com práticas responsáveis e considerar os impactos dos produtos ao longo de seu ciclo de vida.

Como contribuição, este trabalho oferece subsídios para a reflexão e o aperfeiçoamento das práticas de compras nas organizações, destacando que a sustentabilidade deve ser compreendida como parte do processo decisório e não apenas como uma iniciativa complementar. Ressalta-se, por fim, que os achados devem ser interpretados considerando o perfil e o número de participantes da pesquisa, sendo recomendável a realização de estudos futuros com amostras mais amplas e diferentes segmentos organizacionais, a fim de aprofundar a compreensão sobre a aplicação das compras sustentáveis e seus efeitos nas organizações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBANTI, A.M.; et al. Sustainable procurement practices in the supplier selection process: an exploratory study in the context of Brazilian manufacturing companies. **Corporate Governance,** v. 22, n. 1, p. 114–127, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1108/CG-10-2020-0481. Acesso em: 20 out.2026.

BIANCHINI, V.; APPOLLONI, A. How can public procurement foster sustainability along global supply chains? A systematic and critical review. **Journal of Cleaner Production,** v. 560, art. 148380, 2026. DOI:10.1016/j.jclepro.2026.148380.

CHEN, C.K. **Sustainable procurement under resource and institutional constraints: a systematic review of capability development in SMEs.** Sustainable Production and Consumption, 2026. DOI: 10.1016/j.spc.2026.09.011.

CORSINI, F.; et al. Introducing the circular assessment of suppliers (CAoS) tool: A Kraljic matrix-based tool to facilitate circular procurement in private organizations. **Journal of Cleaner**

Production, v. 452, n.142085, 2024. Disponível em: 10.1016/j.jclepro.2024.142085. Acesso em: 21 out. 2026.

ENCINAS-BARTOS, K.; SCHWARZKOPF, J.; MUELLER, M. The role of trainings in improving supplier sustainability performance. **World Development,** v. 175, art. 106482, 2024. DOI: 10.1016/j.worlddev.2023.106482.

EUROPEAN COMMISSION. **A new Circular Economy Action Plan: for a cleaner and more competitive Europe.** Brussels: European Commission, 2020. Disponível em: https://environment.ec.europa.eu/strategy/circular-economy-action-plan_en. Acesso em: 21 out. 2026.

FAROOQUE, M.; et al. Antecedents and performance outcomes of circular procurement: an empirical study in China. **Journal of Purchasing and Supply Management,** v. 30, n. 4, 100882, 2024. DOI: 10.1016/j.pursup.2023.100882.

FENG, K.; HUACCHO HUATUCO, L.D. **Sustainable purchasing practices implementation in fresh food small and medium enterprises in the UK.** In: E-LRN 2020 Special Web Conference. 2020. Disponível em: https://eprints.whiterose.ac.uk/id/eprint/165652/. Acesso em: 20 out.2026.

KUMAR, S.; et al. Barriers to adoption of industry 4.0 and sustainability: a case study with SMEs. **International Journal of Computer Integrated Manufacturing,** v. 36, n. 5, p. 657–677, 2023. DOI: 10.1080/0951192X.2022.2128217.

KURUNERI, J.K. Exploring the challenges of sustainable procurement implementation: insights from Botswana's public

sector. **Frontiers in Sustainability,** v. 6, n.16, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.3389/frsus.2025.1645902. Acesso em: 20 out.2026.

NEESSEN, P.C.M.; CANIËLS, M.C.J.; VOS, B.; DE JONG, J. How and when do purchasers successfully contribute to the implementation of circular purchasing? A comparative case-study. **Journal of Purchasing and Supply Management,** v. 27, n. 3, art. 100669, 2021. DOI: https://doi.org/10.1016/j.pursup.2020.100669.

QAZI, A.A.; APPOLLONI, A. Unveiling the circular procurement nexus: a hierarchical examination of barriers, interrelationships, and strategic insights. **Journal of Purchasing and Supply Management,** v.10, n. 35, 2024. DOI: 10.1016/j.pursup.2024.100935.

SHAIKH, A.; et al. Analyzing the barriers to sustainable procurement in an emerging economy: an interpretive structural modeling approach. **International Journal of Emerging Markets,** v. 19, n. 11, p. 4204–4225, 2024. Disponivel em: https://doi.org/10.1108/IJOEM-07-2022-1082. Acesso em: 20 out.2026.

SUDUSINGHE, J.I.; SEURING, S. Supply chain collaboration and sustainability performance in circular economy: a systematic literature review. **International Journal of Production Economics,** v. 245, art. 108402, 2022. DOI: 10.1016/j.ijpe.2021.108402.

TRINDADE, M.A.; FREITAS, A.F. **Compras públicas sustentáveis e circulares: barreiras e impulsionadores.** Boletim de Conjuntura (BOCA), 2024.

WURSTER, S.; LADU, L. Triple-C: a tridimensional sustainability-oriented indicator for assessing product circularity in public

procurement. **Sustainability,** v. 14, n. 21, art. 13936, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.3390/su142113936. Acesso em: 10 out. 2026.

XU, L; et al. Circular procurement: A systematic literature review. **Journal of Cleaner Production,** v. 365, n. 132845, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2022.132845. Acesso em: 10 out. 2026.

ZHOU, X.; XU, Z. Investigating circular procurement management and sustainability performance: the interactive moderating effects of digital traceability and collaboration. **Journal of Purchasing and Supply Management,** v. 30, n. 4, art. 100950, 2024.

---

[1] Discente do Curso Superior de Administração do Instituto CEST *Campus* São Luís - MA. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Discente do Curso Superior de Administração do Instituto CEST *Campus* São Luís - MA. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[3] Docente do Curso Superior de Administração do Instituto CEST *Campus* São Luís - MA. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail